



DESENVOLVIMENTO DE MUDAS DE ANGICO VERMELHO NO CAMPO PRODUZIDAS EM TUBETES BIODEGRADÁVEIS

Edson Junio Costa Moreira, E.J. C. MOREIRA

R.C. MAYRINCK; L.A. MELO; L.A.F. TEIXEIRA; A.C. DAVIDE

Universidade Federal de Lavras (UFLA), *Campus* Universitário, Caixa Postal 3037 - CEP 37200 - 000, Departamento de Ciências Florestais, Lavras, MG. (edssscosta@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

As principais causas para a degradação dos ambientes naturais veem sendo o desmatamento, o manejo inadequado da agricultura, o super pastejo, a superexploração da vegetação para combustível e a atividade industrial (Oldeman e Lynden, 1998). Esses fatores destacados fizeram com que mais adiante surgisse a necessidade de reflorestar, recuperar ou restaurar essas áreas danificadas pelo progresso, Griffith (1986) definiu recuperação como a reparação dos recursos ao ponto que seja suficiente para restabelecer a composição e frequência das espécies encontradas originalmente. O sucesso de um reflorestamento depende diretamente das potencialidades genéticas das sementes e da qualidade das mudas produzidas. Geralmente utiliza - se tubetes plásticos para a produção de mudas, mas devido a problemas ambientais e outros, criou - se tubetes biodegradáveis. Os tubetes biodegradáveis com a marca Ellepot é feito de um papel degradável, certificado pelo FSC e preenchido com vários substratos. Segundo a Ellegaard, esse novo produto possibilita a penetração das raízes laterais através das paredes do Ellepot permitindo assim alcançar a arquitetura natural do sistema radicular das mudas. Além disso, já pode transplantar as mudas direto para o campo, sem que sejam retiradas dos tubetes e assim não sendo necessário recolhimento e retorno dos tubetes do campo para o viveiro, da atividade de lavagem, da esterilização das embalagens, dos efluentes da lavagem e esterilização de bandejas e tubetes.

OBJETIVOS

O objetivo desse experimento foi avaliar o pegamento e crescimento de mudas de Angico Vermelho produzidas no sistema de tubetes convencionais e biodegradáveis e, introduzidas no campo.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no Viveiro Florestal do Departamento de Ciências Florestais da Universidade Federal de Lavras - UFLA. Foram testados dois tipos de recipientes, ou tratamentos: tubetes convencionais preenchidos com um substrato preparado no viveiro florestal do DCF/UFLA à base de fibra de coco (50%) casca de arroz carbonizada (25%) e vermiculita (25%) e uma adubação básica com fertilizante de liberação lenta, na dose de 4kg N:P:K, 15,9,12/ m³ de substrato. O outro tratamento foram tubetes biodegradáveis com volume aproximado de 105 cm³ preenchido a base de turfa, fornecidos pelo fabricante dos tubetes biodegradáveis. O modelo estatístico do experimento foi em delineamento inteiramente casualizado, no qual foram montados 3 parcelas com 10 repetições cada. O solo onde foram introduzidas as mudas era um Latossolo Vermelho.

RESULTADOS

As avaliações foram realizadas de 15 em 15 dias durante 3 meses e, para ambos os tratamentos houve 100% de pegamento das mudas no campo. As mudas de angico vermelho produzidas em tubetes convencionais foram plantadas no campo com altura média de 11.7cm

e diâmetro médio de 2.72mm. Após 3 meses a altura média das mudas produzidas em tubetes de polietileno era de 20.30cm e o diâmetro médio de 4.01mm. As mudas produzidas em tubetes biodegradáveis foram plantadas com altura média de 8.24cm e diâmetro médio de 2.72mm. Decorrido os 3 meses a altura média final era de 13.52cm e o diâmetro médio final era de 3.05mm. A percentagem de crescimento das mudas no campo produzidas em tubetes convencionais foi de 42,36% para altura e 32,17% para diâmetro. Já para os tubetes biodegradáveis foi de 39,05% para altura e 10.82% para diâmetro. Foi feito o teste de Tukey a 5% de probabilidade para a análise de médias.

CONCLUSÃO

A produção de mudas de angico vermelho em tubetes de polietileno quando comparadas com tubetes biodegradáveis, ainda é a maneira mais eficaz de se produzir mudas com boas características morfológicas, garan-

tindo o estabelecimento e desenvolvimento no campo.

REFERÊNCIAS

- ELLEGAARD, Ellepot já é uma realidade na produção de mudas florestais no Brasil. Disponível: www.painelflorestal.com.br/artigotecnoplanta. Acesso em: 22 de março de 2010.
- GRIFFITH, J.J. Recuperação de áreas degradadas em unidades de conservação. Viçosa: UFV, 1986. 4p.
- OLDEMAN, L.R.; LYNDEN, G.W.J. van. Revisiting the GLASOD methodology. In: LAL, R.; BLUM, W.H.; VALENTINE, C.; STEWART, B.A. (Ed.). Methods of assessment of soil degradation. New York: CRC Press, 1998. P.423 - 440.
- OLIVEIRA - FILHO, A. T.. Estudos ecológicos da vegetação como subsídios para programas de revegetação com espécies nativas: uma proposta metodológica. Lavras - MG, Rev. Cerne 1994, 1 (1): 64 a 72.